

Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência

Homeopathic treatment of emotional and behavioral disturbances of the childhood and the adolescence

Tratamiento homeópata de las perturbaciones emocionales y conductuales de la niñez y de la adolescencia

Marcus Zulian Teixeira¹

Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

¹ Doutorando do Departamento de Clínica Médica da FMUSP. Coordenador da Disciplina "Fundamentos da Homeopatia" (MCM0773) da FMUSP

Resumo

Objetivo: discutir a racionalidade científica do modelo homeopático e sua aplicação no tratamento dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. **Fontes dos dados:** revisões, artigos e livros que abordam os temas citados. **Síntese dos dados:** o tratamento homeopático das doenças aplica um princípio de cura que estimula o organismo a reagir contra seus próprios distúrbios (princípio da similitude), administrando aos doentes doses infinitesimais de substâncias que apresentam a propriedade patogenética intrínseca de despertar, em pessoas saudáveis, sintomas semelhantes aos que se desejam curar. Empregando uma semiologia globalizante, incorpora os múltiplos aspectos do binômio doente-doença na seleção do medicamento individualizado, propiciando uma terapêutica de baixo custo, isenta de efeitos colaterais e que incrementa a resolutividade clínica das doenças crônicas em geral. **Conclusões:** valorizando as manifestações emocionais e psíquicas descritas na experimentação das substâncias medicinais em indivíduos saudáveis (experimentação patogenética homeopática), a homeopatia pode atuar de forma específica no tratamento dos transtornos comportamentais humanos, modulando as susceptibilidades individuais.

Descritores: Homeopatia. Pesquisa homeopática básica. Mecanismo de ação do medicamento homeopático. Pesquisa biomédica. Pediatria. Sintomas afetivos. Sintomas comportamentais.

Abstract

Objective: to discuss the scientific rationality of the homeopathic model and its application in the treatment of the emotional and behavioral disturbances of childhood and the adolescence. **Data source:** literature reviews, studies and books that approach the mentioned themes. **Data synthesis:** the homeopathic treatment of the diseases applies a principle of cure that stimulates the organism to react against their own disturbances (similitude principle), administering to the patients infinitesimal doses of substances that present the intrinsic pathogenetic property of waking up, in healthy people, similar symptoms to the that one want to cure. Using a global semiology homeopathy incorporates the aspects of the binomial sick-disease in the selection of the individualized medicine, propitiating a treatment of low cost, without side effects, that increases the clinical resolution of chronic diseases in general. **Conclusions:** valuing the emotional and psychic manifestations described in the experimentation of the medicinal substances in healthy individuals (homeopathic pathogenetic experimenta-

tion), the homeopathy can act in a specific way in the treatment human behavior disturbs, modulating the individual susceptibilities.

Keywords: Homeopathy. Basic homeopathic research. Action mode of homeopathic drugs. Biomedical research. Pediatrics. Affective symptoms. Behavioral symptoms.

Resumen

Objetivo: discutir la racionalidad científica del modelo homeópata y su aplicación en el tratamiento de las perturbaciones emocionales y conductuales de la niñez y de la adolescencia. **Fuente de los datos:** revisiones de la literatura, artículos y libros que se acercan los temas mencionados. **Síntesis de los datos:** el tratamiento homeópata de las enfermedades aplica un principio de cura que estimula el organismo para reaccionar contra sus propias perturbaciones (el principio de similitud), administrando a los pacientes las dosis infinitesimales de sustancias que presentan la propiedad patogenética intrínseca de despertarse, en las personas saludables, los síntomas similares al que uno quiere curar. Usando una semiología global incorpora los múltiples aspectos de lo binomio enfermo-enfermedad en la selección de la medicina individualizada, mientras propiciando un tratamiento de costo bajo, exenta de efectos laterales y eso aumenta la resolución clínica de las enfermedades crónicas en general. **Conclusiones:** valorando las manifestaciones emocionales y psíquicas descritas en la experimentación de las sustancias medicinales en los individuos saludables (experimentación patogenética homeópata), la homeopatía puede actuar de una manera específica en el tratamiento de los trastornos de la conducta humana, mientras modulando las susceptibilidades individuales.

Palabras clave: Homeopatía. Investigación homeopática básica. Mecanismo de acción del medicamento homeopático. Investigación biomédica. Pediatría. Síntomas afectivos. Síntomas conductuales.

Introdução

Valorizando os diversos aspectos da individualidade enferma, segundo abordagens antropológica e semiológica globalizantes, a homeopatia é um modelo terapêutico que se propõe a tratar o ser humano de forma integrada, desper-

tando o interesse crescente da população e da classe médica mundialmente¹⁻².

Reconhecida como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) desde 1980, com título de especialista conferido pela Associação Médica Brasileira (AMB) desde 1990, desenvolve suas atividades de forma paralela ao movimento científico acadêmico, divulgando sua racionalidade teórico-prática em cursos de pós-graduação *lato sensu* (extensão universitária; 1.200 horas-aula) oferecidos por entidades formadoras vinculadas à Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

A partir de 1985, a homeopatia passou a ser oferecida em ambulatórios de hospitais e postos de saúde da rede pública (SUS), disponibilizando à população brasileira, ainda que de forma tímida e insuficiente, uma alternativa terapêutica ao tratamento das doenças crônicas, aumentando a resolutividade clínica e diminuindo os custos e os efeitos iatrogênicos da terapêutica farmacológica clássica, através de um modelo de medicina humanizada que valoriza a relação médico-paciente e a complexidade humana enferma em seus aspectos espirituais, psíquicos e físicos³.

Iniciativas na educação médica mundial começam a viabilizar o ensino dos pressupostos homeopáticos nas faculdades de medicina, incorporando disciplinas eletivas ao currículo fundamental, permitindo que a informação respaldada pelas evidências científicas e pelas práticas vivenciadas possam dissolver o preconceito arraigado à cultura médica⁴.

Embasada em princípios pouco ortodoxos e distintos dos conceitos hegemônicos da ciência cartesiana (princípio da similitude, experimentação patogenética homeopática e medicamento dinamizado), a racionalidade e a prática médica homeopáticas são utilizadas há mais de duzentos anos em inúmeros países, auxiliando a minimizar o sofrimento de pacientes portadores dos mais diversos tipos de mazelas. Afastada do estafe acadêmico-científico, dificilmente conseguiria sobreviver ao passar dos séculos incólume às críticas de que é alvo periodicamente se não apresentasse eficácia e efetividade clínicas confirmadas e difundidas pela experiência popular.

O modelo de tratamento homeopático emprega o princípio de cura pela similitude, administrando doses infinitesimais de substâncias que, ao serem experimentadas previamente em indivíduos sadios, apresentaram sintomas semelhantes

aos dos indivíduos enfermos. Para se tornar um medicamento homeopático, a substância deve ser experimentada em indivíduos humanos segundo um protocolo de experimentação patogênica e ter seus efeitos primários (psíquicos, gerais e físicos) descritos na Matéria Médica Homeopática (MMH).

Considerando o ser humano uma entidade complexa, a concepção antropológica homeopática atribui ao corpo biológico uma natureza dinâmica físico-vital, na qual os pensamentos e os sentimentos interagem com os sistemas orgânicos e suas funções fisiológicas, tornando a individualidade mais ou menos suscetível aos agentes etiológicos. Resultante desta concepção holística do processo de adoecimento, a semiologia homeopática valoriza os múltiplos aspectos do indivíduo enfermo, compondo um quadro sintomático que englobe as características peculiares das diversas esferas humanas (biológica, psíquica, social e espiritual) para realizar o diagnóstico medicamentoso individualizado.

Visando restabelecer este equilíbrio orgânico-vital, a arte homeopática de curar deve ser capaz de identificar as suscetibilidades mórbidas individuais, reconhecidas através da totalidade dos sintomas característicos manifestos no enfermo, a fim de escolher um medicamento que despertou um conjunto de sintomas semelhantes no ser humano sadio.

Em vista de o modelo homeopático valorizar os sintomas emocionais e psíquicos como aspectos de alta hierarquia no conjunto das características humanas, seja na experimentação patogênica homeopática ou na compreensão da etiopatogenia dos distúrbios orgânicos de qualquer natureza, estas classes de manifestações fazem parte do ideal de cura do médico homeopata. Medicamentos que suprimam as manifestações clínicas indesejáveis sem propiciarem melhoras emocionais e psíquicas proporcionais devem ser antídotos segundo a concepção homeopática do processo saúde-doença.

Assim sendo, todo tratamento homeopático individualizado e bem conduzido deve atuar de forma integrada, tanto nos distúrbios emocionais e psíquicos quanto nos distúrbios gerais e orgânicos, propiciando “um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas a ausência de doenças”.

Neste trabalho, junto com uma síntese dos aspectos da racionalidade científica que respaldam a

aplicação dos pressupostos homeopáticos segundo as pesquisas básica e clínica⁵⁻⁷, iremos discorrer sobre algumas das inúmeras indicações do tratamento homeopático nos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência.

Princípio da similitude

Samuel Hahnemann, fundador da homeopatia, embasado no estudo das propriedades farmacológicas de dezenas de substâncias medicamentosas de sua época, nas quais observou uma reação secundária (efeito indireto) do organismo após a ação primária (efeito direto) de drogas das mais diversas classes, enunciou um aforismo para a ação dos medicamentos na constituição humana:

Toda força que atua sobre a vida, todo medicamento afeta, em maior ou menor escala, a força vital, causando certa alteração no estado de saúde do Homem por um período de tempo maior ou menor. A isso se chama ação primária. [...] A essa ação, nossa força vital se esforça para opor sua própria energia. Tal ação oposta faz parte de nossa força de conservação, constituindo uma atividade automática da mesma, chamada ação secundária ou reação.⁸

Ilustrando esta lei natural, descreve a ação primária dos medicamentos, promotora de alterações nos diversos sistemas orgânicos e a consequente ação secundária do organismo (reação vital ou força de conservação) que se manifesta no sentido de neutralizar os distúrbios primários promovidos pelos fármacos, na tentativa de retornar ao equilíbrio do meio interno anterior à intervenção medicamentosa:

[...] À ingestão de café forte, segue-se uma superexcitação (ação primária); porém, um grande relaxamento e sonolência (reação, ação secundária) permanecem por algum tempo se não continuar a ser suprimido através de mais café (paliativo, de curta duração). Após o sono profundo e entorpecedor produzido pelo ópio (ação primária), a noite seguinte será tanto mais insone (reação, ação secundária). Depois da constipação produzida pelo ópio (ação primária), segue-se a diarreia (ação secundária) e, após purgativos que irritam os intestinos (ação primária), sobrevêm obstrução e constipação por vários dias (ação secundária). Assim, por toda parte, após a ação primária de uma potên-

cia capaz de, em grandes doses, transformar profundamente o estado de saúde do organismo sadio, é justamente o oposto que sempre ocorre na ação secundária, através de nossa força vital. (Organon, § 65)

Utilizando uma racionalidade científica fundamentada na lógica aristotélica, Hahnemann estipula o tratamento pelos semelhantes ou princípio da similitude curativa (*similia similibus curentur*), administrando aos indivíduos enfermos substâncias que haviam despertado sintomas semelhantes em indivíduos sadios, com o objetivo de estimular uma reação homeostática curativa, induzindo o organismo a reagir contra os seus próprios distúrbios. Descrito em 1860 pelo fisiologista da Sorbonne, Claude Bernard, como *fixité du milieu intérieur*, o termo *homeostase* foi cunhado em 1929 pelo fisiologista de Harvard, Walter Bradford Cannon, significando, a tendência ou a habilidade dos organismos vivos em manter a constância do meio interno, através de auto-ajustes nos processos fisiológicos.

Citado por Hipócrates e outros expoentes ao longo da história da medicina, este princípio da similitude (reação homeostática) encontra fundamentação científica no “efeito rebote” ou “reação paradoxal” do organismo, observado após a suspensão ou a alteração das doses de diversas classes de drogas que atuam de forma contrária (antagônica, enantiopática, oposta ou paliativa) aos sintomas das doenças e confirmado em estudos da farmacologia experimental⁹⁻¹⁰.

Exemplificando o efeito rebote em três classes de drogas antagônicas de grande utilização atual, temos que medicamentos anticoagulantes (argatroban, bezafibrato, heparina, salicilatos, warfarina), empregados por sua ação primária na profilaxia da trombose sanguínea, promovem complicações trombóticas como efeito rebote; broncodilatores (adrenérgicos, cromoglicato dissódico, epinefrina, ipatrópio, nedocromil), promotores primários da dilatação dos brônquios, despertam broncoconstrição severa como reação paradoxal; antidepressivos (inibidores da MAO, tricíclicos), utilizados primariamente para diminuir os sintomas da depressão, exacerbam os sintomas depressivos após a suspensão, em patamares superiores aos suprimidos inicialmente. Embora esta reação paradoxal se manifeste numa pequena proporção dos indivíduos, em vista do seu caráter idiossincrásico, evidências recentes alertam para a ocorrência de eventos iatrogêni-

cos fatais em decorrência deste efeito rebote do organismo. Após o emprego de fármacos de segunda geração (ação enantiopática mais potente) de mesmas classes de drogas, ocorre reação secundária diretamente proporcional à intensidade do efeito primário paliativo: antiinflamatórios seletivos e não-seletivos da COX-2 levam a trombozes fatais (IAM, AVE), em decorrência do seu efeito primário anticoagulante; broncodilatores de longa duração causam broncoespasmos irreversíveis; antidepressivos inibidores da recaptação de serotonina despertam comportamentos suicidas¹¹⁻¹³. De forma análoga aos medicamentos homeopáticos, o efeito rebote dos fármacos modernos poderia ser utilizado de forma curativa, estimulando reações orgânicas favoráveis (p.ex. anticoncepcionais podem promover ovulação e gravidez rebote em mulheres com esterilidade funcional; imunossupressores podem despertar imunoestimulação paradoxal em indivíduos imunossuprimidos etc.)¹⁴.

Estudos no campo da pesquisa básica evidenciam a ação das ultradiluições na indução da resposta terapêutica homeostática, testando os efeitos protetores ou curativos das preparações homeopáticas de diversas toxinas (arsênico, mercúrio, cobre, chumbo etc.) em modelos laboratoriais submetidos à intoxicação experimental com as mesmas substâncias¹⁵. Em outras áreas do conhecimento científico moderno, a reversão da ação tóxica de inúmeros agentes (inclusive irradiações) é observada no emprego terapêutico destes mesmos agentes em doses infinitesimais, com o intuito de despertar o fenômeno de compensação orgânica ou homeostática¹⁶.

Experimentação patogenética homeopática

Para adquirir o conhecimento das propriedades curativas das substâncias que permitam a aplicação do princípio da similitude, a homeopatia utiliza a experimentação patogenética homeopática (experimentação no homem são) como modelo de pesquisa clínica farmacológica (semelhante aos modernos testes clínicos fase I), valorizando todas as classes de manifestações sintomáticas despertadas pelas substâncias medicinais nos indivíduos humanos (mentais, gerais e físicas), sejam em doses ponderais ou infinitesimais, denominados pela farmacologia como efeitos terapêuticos, adversos ou colaterais das drogas modernas:

Todos os efeitos patogênicos de cada medicamento precisam ser conhecidos, isto é, todos os sintomas e alterações mórbidas da saúde que cada um deles é capaz de provocar no homem sadio devem ser primeiramente observados antes de se encontrar e escolher, entre eles, o meio de cura homeopático adequado para a maioria das doenças naturais. (Organon, § 106)

Seguindo as premissas estipuladas por Hahnemann (Organon, § 105-145), milhares de substâncias foram experimentados em todo o mundo ao longo destes duzentos anos de homeopatia, segundo protocolos diversos de experimentação patogênica¹⁷, a fim de se adquirir o “conhecimento dos instrumentos destinados à cura das doenças naturais”, averiguando-se o “poder patogênico dos medicamentos, a fim de que, quando precisar curar, possa-se escolher, entre eles, um cujas manifestações sintomáticas possam constituir uma doença artificial tão semelhante quanto possível à totalidade dos sintomas principais da doença natural a ser curada”.

Todos os sintomas observados nas experimentações patogênicas dos diversos medicamentos homeopáticos são compilados para a Matéria Médica Homeopática (MMH), seguindo uma sistematização anatômico-funcional (mente, cabeça, olho, ouvido, nariz, face, boca, garganta, estômago, abdome etc.). Na prática clínica, o médico homeopata utiliza também o Repertório de Sintomas Homeopáticos (RSH), no qual todos os medicamentos homeopáticos que despertaram o mesmo sintoma nas experimentações patogênicas são agrupados numa mesma rubrica, facilitando a seleção do medicamento homeopático que englobe a totalidade de sintomas característicos do paciente.

A importância dedicada à observação de manifestações mentais e psíquicas nas experimentações patogênicas das diversas substâncias medicinais, valorizadas pela concepção homeopática do processo de adoecimento humano, permite que possamos atuar, segundo o princípio da similitude terapêutica, nos diversos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência, como veremos adiante.

Medicamento dinamizado

Principal alvo das críticas do pensamento cartesiano ao modelo homeopático, o emprego de

substâncias ultradiluídas, em concentrações inferiores ao número de Avogadro (10^{-24} M), contraria o modelo farmacológico bioquímico e dose-dependente, despertando ceticismo no meio científico a hipótese de que estas doses infinitesimais possam causar efeitos em sistemas biológicos ou seres vivos.

Com o objetivo inicial de evitar as intoxicações e as agravações medicamentosas que as substâncias aplicadas segundo o princípio da similitude causavam nos pacientes, Hahnemann propôs um método farmacotécnico para a preparação dos medicamentos homeopáticos denominado dinamização, no qual as substâncias eram diluídas e agitadas sucessivamente (medicamento dinamizado), observando que estas preparações infinitesimais apresentavam atividade biológica nas diversas esferas da individualidade humana. A capacidade da informação contida nestas substâncias ultradiluídas em promover alterações nos sistemas orgânicos, de forma análoga às doses ponderais, tem sido evidenciada em modelos físico-químicos ou biológicos de pesquisa experimental.

Algumas hipóteses fundamentadas em modelos experimentais físico-químicos buscam uma explicação científica para o fenômeno de transmissão da informação dos efeitos primários das substâncias através destas doses infinitesimais. Dentre elas, citamos as pesquisas que estudam as modificações de natureza eletromagnética da água segundo a eletrodinâmica quântica, na qual a matéria não representaria um aglomerado inerte de moléculas e sim um meio dinâmico, capaz de selecionar e catalisar as reações moleculares de acordo com os diversos campos eletromagnéticos que ocorrem em seu interior. Através de modelos matemáticos e experimentais, especula-se que o campo eletromagnético de um soluto pode gerar certos domínios de coerência estável no solvente (com estruturas e vibrações específicas), produzindo aglomerados ou *clusters* de moléculas de água (com tamanhos e geometrias próprios), como uma assinatura eletromagnética da substância na água. Desta forma, a organização da água seria um processo coerente, reproduzível e associado a interações eletromagnéticas de longo alcance e baixíssima intensidade, transmitindo a informação do soluto inicialmente diluído e agitado pelo processo da dinamização¹⁸⁻²¹.

Numa outra linha de pesquisa, as ultradiluições são testadas em modelos biológicos (cultura de células, animais, vegetais etc.), constatan-

do-se que as substâncias dinamizadas despertam efeitos semelhantes aos das substâncias ponderais em diversos sistemas fisiológicos²²⁻²⁵.

Individualização do medicamento homeopático

Encarando o processo de adoecimento como um enfraquecimento dos mecanismos fisiológicos normais de adaptação e compensação, Hahnemann correlaciona qualquer desequilíbrio interior às diversas manifestações sintomáticas individuais, e utilizou a totalidade de sinais e sintomas como o único referencial para diagnosticar o “padecimento da força vital” (predisposição individual, suscetibilidade mórbida ou desequilíbrio homeostático), e para prescrever os medicamentos homeopáticos mais semelhantes à individualidade enferma:

[...] a totalidade de seus sintomas, esse quadro do ser interior da doença que se reflete no exterior, isto é, do padecimento da força vital, deve ser o principal ou o único através do qual a doença dá a conhecer o meio de cura de que ela necessita, o único que pode determinar a escolha do meio de auxílio adequado – em suma, a totalidade dos sintomas deve ser, para o artista da cura, a coisa principal, senão a única que ele, em cada caso de doença, necessita conhecer e afastar através de sua arte, a fim de que a doença seja curada e transformada em saúde. (Organon, § 7)

No conjunto de sinais e sintomas manifestos, a semiologia homeopática seleciona os mais peculiares e característicos a cada caso, desprezando os sintomas comuns pela ausência de poder individualizante nos mesmos. Dentre esta totalidade de sintomas característicos, classifica as manifestações mentais e psíquicas (emocionais, comportamentais etc.) como aspectos de alta hierarquia, reiterando a importância e a complexidade da individualização no êxito do tratamento para qualquer tipo de doença:

“Por conseguinte, jamais se poderá curar de acordo com a natureza, isto é, homeopaticamente, se não se observar, simultaneamente, em cada caso individual de doença, mesmo nos casos de doenças agudas, o sintoma das alterações mentais e psíquicas, e se não se escolher, para alívio do doente, entre os medica-

mentos, uma tal potência morbífica que, a par da semelhança de seus outros sintomas com os da doença, também seja capaz de produzir por si um estado psíquico ou mental semelhante”. (Organon, § 213)

Assim sendo, o tratamento homeopático adequado deve priorizar a individualização do medicamento, valorizar os aspectos mais característicos do paciente, permitindo que para uma mesma doença cada indivíduo possa vir a receber medicamentos distintos, conforme as suas suscetibilidades físicas, psíquicas, emocionais, alimentares, climáticas etc.²⁶ Ensaios clínicos controlados que respeitaram estas premissas demonstraram maior eficácia do tratamento homeopático perante o placebo²⁷⁻³⁰, ao contrário daqueles que estipularam uma mesma prescrição para todos os portadores de uma mesma doença³¹⁻³³, desprezando a totalidade sintomática característica individual.

Vale ressaltar que este processo de individualização medicamentosa necessita de um período de acompanhamento regular e variável, em que a efetividade das diversas hipóteses medicamentosas é testada sucessivamente, ajustando-se os medicamentos, as doses e as potências homeopáticas aos diversos aspectos do paciente. Isso até que se atinja o *status* medicamentoso ideal, com a substituição das drogas alo-enantiopáticas em uso, desde que imprescindíveis ao equilíbrio das funções vitais orgânicas, deve ser realizado segundo critérios éticos e seguros, evitando-se iatrogenias graves conseqüentes à ausência da ação terapêutica homeopática³⁴.

Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais

Apesar do DSM-IV (*Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders*) classificar mais de 250 condições que podem cursar com alterações do comportamento, os distúrbios comportamentais da infância e da adolescência definem-se através dos seguintes aspectos:

1. quando houver problemas no rendimento escolar não explicados por fatores intelectuais, sensoriais ou outras incapacidades físicas;
2. quando são observados problemas em estabelecer e manter relações sociais com colegas, professores ou familiares;

3. quando são observadas reações comportamentais ou sentimentos inapropriados diante de situações corriqueiras, ou tristeza e depressão contínuas;
4. quando há tendência a desenvolver sintomas físicos ou medos associados a problemas comuns³⁵.

Mais adiante iremos utilizar esta classificação generalista para ilustrar algumas manifestações patogenéticas homeopáticas (e seus respectivos medicamentos), que podem ser utilizadas na elaboração da síndrome sintomática destes transtornos comportamentais.

Para a homeopatia, quaisquer características humanas, desproporcionais em sua expressão natural e promotora de distúrbios de qualquer natureza (espiritual, social, familiar, escolar, psíquica, emocional, física, climática, alimentar etc.), são consideradas sintomas homeopáticos, que integram a suscetibilidade mórbida individual e devem estar incorporadas à totalidade sintomática característica do indivíduo enfermo. Se esta manifestação sintomática estiver descrita nas experimentações patogenéticas dos milhares de medicamentos homeopáticos que compõe a Matéria Médica Homeopática (MMH), poderemos modular sua manifestação através da aplicação do princípio da similitude terapêutica.

Assim sendo, apesar do diagnóstico clínico ou psiquiátrico ser fundamental para situar o médico homeopata perante a gravidade e o prognóstico do quadro, a semiologia homeopática utiliza o conjunto de sintomas característicos (mentais, gerais e físicos) para realizar o diagnóstico medicamentoso.

No capítulo "Mental" da Matéria Médica Homeopática (MMH) e do Repertório de Sintomas Homeopáticos (RSH), encontramos uma infinidade de manifestações emocionais e comportamentais humanas que foram descritas nas experimentações patogenéticas dos diversos medicamentos homeopáticos, habitualmente utilizadas na prática clínica homeopática para compor a totalidade sintomática característica de qualquer paciente e que assumem particular importância no tratamento homeopático dos distúrbios comportamentais humanos.

Ilustrando a abrangência da homeopatia nestes casos, com atuação individualizada nas diversas manifestações psíquicas e emocionais, direcionando a reação vital ou homeostática para a modulação

de aspectos sutis e específicos da psique humana, enumeramos alguns dos sintomas mentais passíveis de tratamento pela abordagem homeopática, desde que se manifestem de forma inapropriada e perturbadora: abandono, agressividade, alheamento social, ansiedade, antecipação, choro, cólera, companhia (desejo ou aversão), concentração difícil, confusão mental, contradição, crueldade, delírios, desamparo, desconfiança, desorientação, depressão, despersonalização, despotismo, destrutividade, distração, embotamento mental, erros no falar, euforia, excitabilidade, gestos estranhos (tiques), gritos, hipersensibilidade, histeria, humor alterado, impressionabilidade, impulsividade, indecisão, indiferença afetiva, indignação, indiscrição, indolência, inquietude, insegurança, introspecção, irritabilidade, lentidão, loquacidade, mágoa, medos, memória alterada, morder (desejo), nostalgia, obscenidade, obstinação, pesadelos, pessimismo, pressa, ressentimento, rudeza, selvageria, sonambulismo, terror noturno, timidez, vergonha, etc.

Para amenizar o espanto daqueles que questionam a possibilidade de substâncias medicinais despertarem esta classe de sintomas em experimentos humanos, algumas destas manifestações estão citadas na seção de eventos adversos (efeitos primários ou patogenéticos) dos fármacos modernos na farmacopeia americana (*United States Pharmacopeia Dispensing Information*, USP-DI; apenas na letra A)³⁶: agressividade (*acitretin*, *amantadine*, *succinimide anticonvulsant* etc.), alheamento social (*alosetron*), ansiedade (*abacavir*, *abiximab*, *almotriptan* etc.), choro (*anphetamines*, *atomoxetine*, *atorvastatin* etc.), concentração difícil (*almotriptan*, *amantadine*, *aminobenzoate potassium* etc.), confusão mental (*acetaminophen/salicylates*, *acetylcysteine*, *amiodarone* etc.), delírios (*acyclovir*, *amantadine*, *amiodarone* etc.), desorientação (*amantadine*, *amiodarone*, *nonsteroidal anti-inflammatory drugs* etc.), depressão (*amprenavir*, *nonsteroidal anti-inflammatory drugs*, *succinimide anticonvulsant* etc.), despersonalização (*amantadine*, *nonsteroidal anti-inflammatory drugs*, *atorvastatin* etc.), embotamento mental (*atomoxetine*, *azacitidine* etc.), erros no falar (*acitretin*, *amantadine*, *amphetamines* etc.), euforia (*almotriptan*, *atorvastatin*, *phenothiazine-derivative antihistamines* etc.), excitabilidade (*anticholinergics/antispasmodics*, *barbiturates*, *hydantoin anticonvulsant* etc.), gestos estranhos (*almotriptan*, *amiodarone*, *antihistamines and decongestants* etc.), histeria (*phenothiazine-derivative antihistami-*

nes etc.), humor alterado (*alemtuzumab*, *amiodarone*, *amprenavir* etc.), inquietude (*almotriptan*, *amlodipine*, *anticholinergics* etc.), irritabilidade (*acamprosate*, *adalimumab*, *nonsteroidal anti-inflammatory drugs* etc.), medos (*abciximab*, *antimasthenics*, *amlodipine/benazepril* etc.), memória alterada (*amantadine*, *amlodipine/atorvastatin*, *anticholinergics/antispasmodics* etc.), pesadelos (*almotriptan*, *succinimide anticonvulsant*, *antihistamines* etc.) etc. Se a notificação dos eventos adversos das drogas atuais valorizasse estes aspectos emocionais e comportamentais, como o faz a experimentação patogenética homeopática, certamente teríamos descritos aspectos mais sutis e idiossincrásicos como efeitos colaterais farmacológicos modernos.

Ao reiterar que a semiologia homeopática deve abranger a totalidade de sintomas característicos do enfermo (sintomas mentais, gerais e

físicos) para realizar o diagnóstico medicamentoso correto (medicamento individualizado), segundo uma semiotécnica específica e aplicada por profissional habilitado, vamos exemplificar algumas das inúmeras manifestações sintomáticas descritas nas experimentações patogenéticas homeopáticas (na linguagem do RSH)³⁷⁻³⁸, com a abreviatura de alguns dos respectivos medicamentos que podem ser utilizados no tratamento destes distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência (Tabelas 1 a 4).

Conclusão

Embora marginalizada pelo conhecimento científico contemporâneo, a homeopatia contribui de forma barata, segura e efetiva na diminuição do sofrimento humano e na resolutividade de inúmeras doenças crônicas há mais de duzentos anos,

Tabela 1. Problemas no rendimento escolar não explicados por fatores intelectuais, sensoriais ou outras incapacidades físicas

Sintomas mentais descritos nas experimentações patogenéticas (na linguagem do RSH)	Medicamentos homeopáticos (abreviaturas)
Antecipação, antes de exame	Aeth, Arg-n, Gels, Sil etc.
Caótico, comportamento confuso	Ars, Bell, Bov, Chin etc.
Concentração difícil, estudando, lendo	Aeth, Hell, Nux-v, Sil etc.
Embotamento, dificuldade de pensar e compreender	Arg-n, Bar-c, Calç-P, Sulph etc.
Erros em cálculos	Am-c, Crot-h, Lyc, Nux-v etc.
Erros escrevendo	Calç-p, Kali-br, Lyc, Thuj etc.
Escrever, incapacidade para aprender a escrever	Caust, Ign, Lyc, Nux-v etc.
Indolência, aversão ao trabalho, preguiça	Graph, Nat-m, Pic-ac, Tub etc.
Memória, fraqueza de, para o que leu	Hell, Lach, Lyc, Staph etc.
Pensamentos divagantes	Acon, Aloe, Arn, Bapt etc.

Tabela 2. Problemas em estabelecer e manter relações sociais com colegas, professores ou familiares

Sintomas mentais descritos nas experimentações patogenéticas (na linguagem do RSH)	Medicamentos homeopáticos (abreviaturas)
Abusado, crianças insultam seus pais	Cina, Lyc, Plat, Tub etc.
Alheio, deslocado, distante de sua família	Nat-c, Nat-m, Nit-ac, Sep etc.
Batem, crianças que	Cham, Cina, Stram, Tub etc.
Ciúme, crianças predispostas ao	Hyosc, Lach, Nux-v, Puls etc.
Companhia, aversão a	Bar-c, Cham, Nat-m, Staph etc.
Desobediência, intolerância às regras em crianças	Caps, Medh, Plumb, Tarent etc.
Egotria, egotismo	Lach, Pall, Plat, Verat etc.
Indiferença pelos entes amados	Acon, Fl-ac, Hell, Phos, Sep etc.
Insolentes, crianças	Hyosc, Lyc, Plat, Verat etc.
Morder, desejo de	Bell, Carbn-s, Hyosc, Stram etc.

Tabela 3. Reações comportamentais ou sentimentos inapropriados diante de situações corriqueiras, ou tristeza e depressão contínuas

Sintomas mentais descritos nas experimentações patogenéticas (na linguagem do RSH)	Medicamentos homeopáticos (abreviaturas)
Abandono, sentimento de	Aur, Lach, Puls, Psor etc.
Ansiedade por antecipação de um compromisso	Ars, Arg-n, Gels, Med etc.
Ansiedade de consciência, como se culpado de um crime	Alum, Ars, Aur, Psor etc.
Banho, aversão a lavar-se	Am-c, Ant-c, Clem, Sulph etc.
Queixosas, lamurientas, crianças	Ars, Cham, Cina, Nit-ac etc.
Cólera por contradição	Aur, Ign, Lyc, Sep etc.
Confiança em si mesmo, falta de	Bar-c, Carc, Lyc, Sil etc.
Indignação, crianças que não suportam injustiças	Caust, Nat-m, Nux-v, Tub etc.
Timidez de aparecer em público	Ambr, Gels, Plb, Sil etc.
Tristeza na puberdade	Graph, Hell, Lach, Nat-m etc.

Tabela 4. Tendência a desenvolver sintomas físicos ou medos associados a problemas comuns

Sintomas mentais descritos nas experimentações patogenéticas (na linguagem do RSH)	Medicamentos homeopáticos (abreviaturas)
Medo de animais	Bell, Chin, Stram, Tub etc.
Medo de doença iminente	Arg-n, Calc, Kali-c, Phos etc.
Medo do escuro	Acon, Puls, Phos, Stram etc.
Medo de estar sozinho	Arg-n, Ars, Kali-c, Phos etc.
Medo de tempestade com raios e trovões	Bor, Bry, Gels, Phos etc.
Transtornos por decepção, desapontamento	Aur, Ign, Nat-m, Ph-ac etc.
Transtornos por ciúme	Apis, Hyosc, Lach, Nux-v etc.
Transtornos por nostalgia	Caps, Clem, Ign, Phos-ac etc.
Transtornos por repreensões	Bell, Plat, Staph, Stram etc.
Transtornos por susto	Acon, Lyc, Phos, Puls etc.

aplicando pressupostos distintos dos convencionalmente propagados pela medicina ortodoxa.

Há carência de pesquisas nas áreas básica e clínica, por motivos que variam desde a ausência da homeopatia nas faculdades de medicina e nos serviços públicos de saúde, o desinteresse científico da classe homeopática, a desinformação e o preconceito dos colegas e pesquisadores de outras áreas, a dificuldade em adaptar as premissas do modelo homeopático ao paradigma biomédico dominante, e a ausência de incentivos pelas entidades fomentadoras. O médico homeopata deve retornar ao seu antigo ambiente acadêmico para dedicar-se ao desenvolvimento de projetos nas áreas da assistência, do ensino e da pesquisa universitária, participando mais ativamente na divulgação e na expansão da ciência homeopática, a fim

de que o tratamento possa ser disponibilizado nos diversos setores e segmentos da atenção à saúde.

Em qualquer forma de aplicação clínica, as premissas intrínsecas ao modelo de tratamento homeopático não podem ser descartadas (individualização na escolha do medicamento, das potências e das doses homeopáticas; tempo de consulta condizente com a proposta semiológica globalizante; período de tratamento suficiente para que se possa ajustar o medicamento à complexidade enferma; avaliação da resposta global e dinâmica ao tratamento), com o risco da terapêutica não apresentar eficácia e efetividade clínicas.

Ao valorizar os aspectos subjetivos da individualidade na semiologia e na farmacologia experimental homeopáticas, a homeopatia consegue atuar de forma objetiva na modulação das susce-

tibilidades emocionais e psíquicas, e auxiliar no tratamento dos distúrbios comportamentais da infância e da adolescência.

Referências

- Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. O ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina: panorama mundial e perspectivas brasileiras. *Rev Bras Educ Med* 2004; 28:51-60.
- Teixeira MZ, Lin CA, Martins MA. Homeopathy and acupuncture teaching at Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: the undergraduates' attitudes. *São Paulo Med J* 2005; 123:77-82.
- Teixeira MZ. Homeopatia: prática médica humanística. *Rev Assoc Med Bras* 2007. [No prelo].
- Teixeira MZ. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. *Rev Bras Educ Med* 2007; 31:15-20.
- Teixeira MZ. Pesquisa básica em homeopatia: revisão bibliográfica. *Rev Homeopatia (São Paulo)* 2001; 66:5-26.
- Teixeira MZ. Panorama da pesquisa em homeopatia: iniciativas, dificuldades e propostas. *Diagn Tratamento* 2004;9:98-104.
- Teixeira MZ. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. *Rev Med (São Paulo)* 2006; 85:30-43.
- Hahnemann S. *Organon da arte de curar*. 2 ed. Tradução de: *Organon der Heilkunst*. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, 1995.
- Teixeira MZ. Semelhante cura semelhante: o princípio de cura homeopático fundamentado pela racionalidade médica e científica. São Paulo: Editorial Petrus, 1998.
- Teixeira MZ. Similitude in modern pharmacology. *Homeopathy* 1999;88:112-20.
- Teixeira MZ. Evidence of the principle of similitude in modern fatal iatrogenic events. *Homeopathy* 2006; 95:229-36.
- Teixeira MZ. NSAIDs, myocardial infarction, rebound effect and similitude. *Homeopathy* 2007; 96:67-8.
- Teixeira MZ. Bronchodilators, fatal asthma, rebound effect and similitude. *Homeopathy* 2007; 96:135-7.
- Teixeira MZ. Homeopathic use of modern medicines: utilisation of the curative rebound effect. *Med Hypotheses* 2003; 60:276-83.
- Linde K, Jonas WB, Melchart D, Worku F, Wagner H, Eitel F. Critical review and meta-analysis of serial agitated dilutions in experimental toxicology. *Hum Exp Toxicol* 1994; 13:481-92.
- Calabrese EJ, Brain R. The occurrence of hormetic dose responses in the toxicological literature, the hormesis database: an overview. *Toxicol Appl Pharmacol* 2005; 202:289-301.
- Dantas F, Fisher P, Walach H, Wieland F, Rastogi DP, Teixeira H, et al. A systematic review of the quality of homeopathic pathogenetic trials published from 1945 to 1995. *Homeopathy* 2007; 96:4-16.
- Del Giudice E, Preparata G, Vitiello G. Water as a free electric dipole laser. *Phys Rev Lett* 1988; 61:1085-8.
- Lo SY, Lo A, Chong LW, Tianzhang L, Hua LH, Geng X. Physical properties of water with IE structures. *Mod Phys Lett B* 1996; 10:921-30.
- Rey LR. Thermoluminescence of ultra-high dilutions of lithium chloride and sodium chloride. *Phisica A* 2003; 323:67-74.
- Milgrom LR. *The memory of water*. Edinburgh. Homeopathy. 2007; 96(3).
- Youbicier-Simo BJ, Boudard F, Mekaouche M, Bastide M, Baylé JD. Effects of embryonic bursectomy and in ovo administration of highly diluted bursin on adrenocorticotrophic and immune response of chickens. *Int J Immunotherap* 1993; 9: 169-80.
- Brizzi M, Nani D, Peruzzi M, Betti L. Statistical analysis of high dilutions of arsenic in a large dataset from a wheat germination model. *Homeopathy* 2000; 89:63-7.
- Guedes JR, Ferreira CM, Guimarães HM, Saldiva PH, Capelozzi VL. Homeopathically prepared dilution of *Rana catesbiana* thyroid glands modifies its rate of metamorphosis. *Homeopathy* 2004; 93: 132-7.
- Belon P, Cumps J, Ennis M, Mannaioni PF, Roberfroid M, Sainte-Laudy J, et al. Histamine dilutions modulate basophil activation. *Inflamm Res* 2004; 53:181-8.
- Teixeira MZ. Protocolo para pesquisa clínica em homeopatia: aspectos fundamentais. *Diagn Tratamento* 2001; 6:11-8.
- Linde K, Clausius N, Ramirez G, Melchart D, Eitel F, Hedges LV, et al. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? A meta-analysis of placebo-controlled trials. *Lancet* 1997; 350:834-43.

28. Linde K, Melchart D. Randomized controlled trials of individualized homeopathy: a state-of-the-art review. *J Altern Complement Med* 1998; 4:371-88.
29. Taylor MA, Reilly D, Llewellyn-Jones RH, McSharry C, Aitchison TC. Randomised controlled trial of homeopathy versus placebo in perennial allergic rhinitis with overview of four trial series. *BMJ* 2000; 321:471-6.
30. Jonas WB, Kaptchuk TJ, Linde K. A critical overview of homeopathy. *Ann Intern Med* 2003; 138:393-9.
31. Ernst E, Pittler MH. Efficacy of homeopathic arnica: a systematic review of placebo-controlled clinical trials. *Arch Surg* 1998; 133:1187-90.
32. Shang A, Huwiler-Müntener K, Nartey L, Juni P, Dorig S, Sterne JA, et al. Are the clinical effects of homeopathy placebo effects? Comparative study of placebo-controlled trials of homeopathy and allopathy. *Lancet* 2005; 366:726-32.
33. Teixeira MZ. Será mesmo o fim da homeopatia? *Diagn Tratamento* 2006; 11:61-3.
34. Teixeira MZ. Homeopatia: prática médica coadjuvante. *Rev Assoc Med Bras* 2007; 53:283-5.
35. Grillo E, da Silva RJM. Manifestações precoces dos transtornos do comportamento na criança e no adolescente. *J Pediatr (Rio J)* 2004; 80(2suppl.):S21-S27.
36. The United States Pharmacopeia Dispensing Information. vol.1. 24th ed. Englewood, CO: Micromedex, 2004.
37. Teixeira MZ. Estudo das rubricas repertoriais em homeopatia. São Paulo: Robe, 1995.
38. Rezende ACS, Ribeiro Filho, A. Repertório de homeopatia pediátrica. São Paulo: Organon, 2004.

Endereço para correspondência:

Marcus Zulian Teixeira
Hospital das Clínicas da FMUSP
Serviço de Clínica Geral
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 155 –
4º andar – bloco 6 – São Paulo – SP
Cep: 05403-900
E-mail: marcus@homeozulian.med.br

Enviado para publicação: 16/6/2007

Aceito para publicação: 18/10/2007